

CONHECER PARA RECONHECER

VERDADE E DEMOCRACIA EM AUGUSTE COMTE

VERBETE

Quinta-Feira, 17 de Dezembro de 2020 08:01:10

VERBETE - TRADUÇÃO

FONTES: *Kurbjuweit, Dirk*. Die Demokratie schafft das, in: Der Spiegel, Nr. 43/19.10.2018, S.36 f.

TRADUTOR: Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2019

Para uso em sala de aula – UFRGS – Faculdade de Direito

Anexos: 02

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão 2019

Para uso em aula - UFRGS - Faculdade de Direito

VERDADE E DEMOCRACIA EM AUGUSTE COMTE

“ ...

Liberdade

“Somente a liberdade liberta”, escreveu no século 19 o filósofo Auguste Comte, “e a verdade eu experimento ao eu hoje fazer cegamente o que vocês, que estão a par dela, ordenam a mim, para o que vocês me coagem ao saber seguro, que eu sozinho, assim, posso obter vosso conhecimento da grande conexão e serei livre como vocês”.

Tivesse isso se tornado a definição válida de *verdade*, não haveria hoje nenhum problema com esse conceito e a política do clima. Tomar-se-ia os dados e análises da maioria dos cientistas como verdade e se exercitaria renúncia para salvar o mundo. Na *ascese* [modo de vida rigorosamente abstinente e renunciante para a realização de ideais relativos aos costumes e religiosos: exercer *ascese* sexual; viver em *ascese* rigorosa, Duden] residiria a *liberdade*.

Mas a concepção de Comte não se impôs. Ela também seria só dificilmente compatibilizável com a democracia, porque ela concedeu a uma pequena elite, *aos que estão a par*, enorme poder. Rigorosamente isso a *democracia* não quer. Ela pressupõe o *cidadão emancipado*, que mesmo pode decidir, o que é bom ou ruim para ele. [Seja lembrado: Em tudo, democracia é, segundo seu princípio fundamental, um assunto de *cidadãos emancipados*, informados, não de uma massa ignorante, apática, dirigida apenas por emoções e desejos irracionais que, por governantes bem-intencionados ou mal-intencionados, sobre a questão do seu próprio destino, é deixada na obscuridade. *Hesse, Konrad*. Elementos de direito constitucional da república federal da Alemanha. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1998, página 133, número de margem 152. Tradução: Luís Afonso Heck.]

Mal um par conceitual está entrelaçado tão estreitamente um com o outro como este: *democracia e liberdade*. Se o povo deve dominar, tem de ser livre. A luta pela democracia foi uma luta contra coerções e proibições sob domínio

feudal. O povo suprimiu os reis e príncipes e converteu-se mesmo em soberano.

...

Já aqueles, que reconhecem o desenvolvimento que vem da liberdade, estavam conscientes do seu paradoxo: liberdade sem barreiras conduz ao deteriorar. ...

Immanuel Kant fixou para isso, no final do século 18, o padrão: atue somente segundo máximas que também poderiam converter-se em lei para todos. O indivíduo está, com isso, também obrigado ao bem-estar público.

...”

Fonte: *Kurbjuweit, Dirk*. Die Demokratie schafft das, in: Der Spiegel, Nr. 43/19.10.2018, S.36 f. Os itálicos são meus.

Dirk Kurbjuweit |

MARCADORES

Verbetes |